

BOLETIM AIEA #173 – 13/07/2023

<https://www.iaea.org/newscenter/pressreleases/update-173-iaea-director-general-statement-on-situation-in-ukraine>

Nos últimos dias, especialistas da Agência Internacional de Energia Atômica (AIEA) continuaram a inspecionar partes da Central Nuclear de Zaporizhzhya (ZNPP) da Ucrânia – sem ver nenhuma mina ou explosivo – mas ainda estão esperando para obter o acesso necessário aos telhados das unidades de reatores 3 e 4, após relatos recentes de que explosivos podem ter sido colocados lá, disse o diretor-geral Rafael Mariano Grossi, acrescentando que a situação de segurança e proteção nuclear continua muito precária.

Os cinco princípios básicos, que o diretor-geral Grossi estabeleceu em 30 de maio no Conselho de Segurança das Nações Unidas, afirmam que não deve haver nenhum ataque de ou contra a central e que ela não deve ser usada como armazenamento ou base para armas pesadas (lançadores múltiplos de foguetes, sistemas de artilharia e munições e tanques).

Nos últimos dias, os especialistas da AIEA ouviram uma série de explosões, aparentemente ocorrendo a alguma distância da ZNPP, mas ainda uma forte lembrança dos riscos potenciais de segurança e proteção nuclear enfrentados pela instalação durante o conflito militar no país.

Uma explosão ocorreu na manhã de 8 de julho, várias na noite de 10 de julho, uma na manhã de ontem (11/07/2023) e cinco à noite. Embora não tenha sido possível determinar os locais exatos das explosões, os especialistas da AIEA puderam confirmar que o local não havia sido afetado.

Em 9 de julho, a equipe da AIEA visitou áreas dentro do perímetro da central e ao redor das lagoas de resfriamento dos aspersores. Em 10 de julho, os peritos deslocaram-se à sala de controle principal, sala de controle de emergência, salas onde se encontram os gabinetes elétricos dos sistemas de segurança e à sala das turbinas da unidade 1 do reator, tendo hoje (12/07/2023) visitado as respectivas áreas da unidade 3. Ontem, a equipe também visitou o compartimento do reator da unidade 1, bombas de refrigeração e bombas do sistema de segurança. Os especialistas relataram que tiveram acesso irrestrito a essas áreas.

A AIEA continua acompanhando de perto os acontecimentos relacionados à disponibilidade de água para resfriar os seis reatores da ZNPP e outras funções essenciais de segurança e proteção nuclear, após a destruição da barragem de Kakhovka a jusante, no início de junho, e o subsequente esgotamento do enorme reservatório próximo à central.

A equipe da AIEA disse que os dois principais corpos de água – a lagoa de resfriamento do ZNPP e o canal de descarga da Usina Termelétrica de Zaporizhzhya (ZTPP) – estavam relativamente estáveis, com o nível da água diminuindo de 1 a 2 centímetros por dia devido ao uso e evaporação. O local continua com água suficiente por alguns meses.

Como parte dos esforços contínuos para explorar opções de reserva, a central planeja construir poços adicionais que possam ser usados para reabastecer a água de resfriamento essencial para as lagoas de aspersores, que atualmente utilizam água subterrânea bombeada do sistema de drenagem do local.

Durante a última semana, foi utilizada uma bomba submersível para transferir parte da água residual do canal de entrada da ZTPP para o canal de descarga da ZTPP, aumentando ligeiramente o nível da água neste canal.

A Central está se preparando, paralelamente para transferir a unidade 4 do reator de desligamento a frio para desligamento a quente – após isso, a unidade 5, atualmente em desligamento a quente, será colocada em desligamento a frio para realizar atividades de manutenção preventiva que só são possíveis em desligamento a frio. As outras unidades permanecem em desligamento a frio.

O local usa o vapor gerado por uma unidade de reator em desligamento a quente para vários fins de segurança nuclear, incluindo o processamento de resíduos radioativos líquidos coletados em tanques de armazenamento. No entanto, os especialistas da AIEA estão encorajando fortemente a ZNPP a investigar todas as opções possíveis para instalar uma caldeira externa para gerar o vapor necessário, o que permitiria que o local colocasse todas as unidades em um estado de desligamento a frio. O regulador nacional da Ucrânia – SNRIU – emitiu ordens regulatórias para limitar a operação de todas as seis unidades a um estado de desligamento a frio.

A AIEA continua a solicitar à ZNPP que melhore as condições no local para o pessoal da Agência, incluindo melhores condições de acomodação, vida e trabalho.

Desde janeiro deste ano, a AIEA também tem presença permanente em outras centrais nucleares da Ucrânia – Khmelnytsky (KhNPP), Rivne (RNPP), Sul da Ucrânia (SUNPP) e Chernobyl (ChNPP) – onde os mais recentes revezamentos de especialistas ocorreu na semana passada.

As equipes da AIEA relatam que os locais continuam mantendo seus cronogramas de operação e reabastecimento, apesar dos desafios enfrentados pelo conflito. Eles também confirmam que não há problemas de segurança nuclear ou relacionados à segurança nos quatro locais.

Entre outras atividades, esses especialistas da AIEA ajudam a facilitar a prestação de assistência às Centrais Nucleares da Ucrânia, organizada pela equipe da AIEA em Viena, discutindo as especificações técnicas de segurança e equipamentos de proteção solicitados com suas contrapartes nos locais.

Nas últimas duas semanas, ocorreram duas entregas de equipamentos à Ucrânia, elevando o total para 21 desde o início do conflito, em fevereiro de 2022.

Com as entregas mais recentes, o KhNPP, SUNPP e RNPP receberam equipamentos e suprimentos médicos essenciais para fornecer atendimento e suporte médico, tanto para a equipe operacional ucraniana quanto para o pessoal da AIEA nos locais.

Além disso, a RNPP, SNRIU e State Enterprise Eastern Mining and Processing Plant, SE VostokGOK, receberam equipamentos de TI, sistemas de fornecimento de energia, sensores infravermelhos e detectores portáteis de trítio. Estes equipamentos foram adquiridos com fundos fornecidos pela Austrália, República da Coreia e Estados Unidos da América, bem como com o apoio da União Europeia.